

Política Nacional

Privatização da Eletrobras

O Tribunal de Contas da União aprovou a desestatização da Eletrobras. Para concluir o processo, o governo deve enviar os documentos da empresa à Comissão de Valores Mobiliários e ao órgão correspondente nos Estados Unidos, visto que os papéis da Eletrobras são negociados em ambos os países. A expectativa é de que a venda ocorra no segundo semestre. Bolsonaro tem incentivado a privatização da Eletrobras e da Petrobras, sob a justificativa de que as estatais teriam lucros exagerados.

Recriação de Ministério

Em solenidade na Federação das Indústrias de Minas Gerais, Bolsonaro manifestou intenção de recriar, ainda em 2022, o Ministério da Indústria e Comércio, extinto no início de seu governo e incorporado ao Ministério da Economia. A recriação da pasta reduz a influência do ministro Paulo Guedes e atende a um desejo antigo dos partidos de centro.

Trocas no Alto Escalão

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, foi substituído por Adolfo Sachsida, próximo a Paulo Guedes. A Petrobras também teve sua direção trocada. As mudanças foram motivadas por críticas de Bolsonaro à política de preços da estatal, que registrou o maior lucro já divulgado por empresa de capital aberto no período.

Pauta do Congresso

O governo lançou pacote de medidas trabalhistas com foco na reinserção de mães no mercado de trabalho e contratação de jovens aprendizes. Já o Congresso aprovou projeto instituindo o piso salarial da enfermagem; proposta que classifica os setores de combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo como essenciais e indispensáveis; Medida Provisória que proíbe a cobrança por bagagem despachada na aviação; e Medida Provisória instituindo o valor de R\$ 1.212 do salário mínimo para 2022.

Economia

Desemprego

A taxa de desemprego referente ao trimestre encerrado em abril caiu para 10,5%, mas ainda atinge 11,3 milhões de pessoas no país. Trata-se do menor percentual para o período desde 2016. Apesar do aumento no número de pessoas ocupadas, a renda média do trabalhador tem sofrido com as altas taxas de inflação registradas.

Inflação e renda

A renda média do brasileiro atingiu seu menor nível em 10 anos, com o salário médio de R\$ 2.548, devido, principalmente, ao crescimento da inflação, não acompanhado pelo aumento nos salários. A inflação chegou a 12,1% no acumulado de 12 meses, o que deixa o país com a 4ª maior taxa entre os países do G20.

Taxa de juros

As altas da inflação têm colocado mais pressão sobre o Banco Central para uma nova revisão da taxa básica de juros, atualmente em 12,75% - o “teto” previsto pelo governo em março. A expectativa do mercado é de que a taxa possa chegar a 13,25% até o fim do ano, o que tornaria o crédito ainda mais caro e elevaria o custo de empréstimos e financiamentos.

Alta do diesel

O preço médio do diesel chegou a R\$ 6,94 e atingiu o maior valor nominal desde 2004. Nos últimos 12 meses, a alta acumulada é de 47%. Diante do risco de desabastecimento do combustível, utilizado no transporte de mais de 60% das cargas no país, o governo já fala em um possível racionamento emergencial.



Terceira via

João Doria, do PSDB, anunciou a retirada da sua pré-candidatura à Presidência da República. MDB e Cidadania confirmaram a pré-candidatura da senadora Simone Tebet, que ainda enfrenta resistência dentro do seu próprio partido por parte de setores favoráveis a Lula e Bolsonaro. O PSDB ainda não demonstrou oficialmente apoio à candidatura de Tebet e está sendo procurado pelo PT para possível aliança.



Urnas eletrônicas

O TSE anunciou que este ano os boletins com o resultado de cada urna eletrônica serão disponibilizados ao público no dia da eleição. Em anos anteriores, eram publicados em até 3 dias após o pleito. O objetivo é permitir que cidadãos comuns possam acompanhar a totalização dos votos em tempo real. Esta iniciativa se dá no contexto de questionamento da sua segurança. Uma pesquisa do Datafolha indicou que 73% dos brasileiros confiam nas urnas eletrônicas, sendo que 42% confiam muito, e 31% confiam um pouco.



Presidenciais

Lula lançou oficialmente sua chapa presidencial, com Geraldo Alckmin como vice, e manteve encontros com movimentos sociais. O ex-presidente recebeu também a princesa da Bélgica. Bolsonaro participou de convenção de empresários em Campos do Jordão (SP) e fez nova motociata após participar de eventos no Vale do Aço (MG). Ciro Gomes interrompeu sua agenda presencial após testar positivo para a Covid-19, mas manteve lives com apoiadores em seus canais oficiais. Simone Tebet tem feito esforços para angariar apoio feminino, com discursos em prol da paridade de gênero.



Jovens eleitores

O Tribunal Superior Eleitoral registrou número recorde de novos eleitores aptos a votar. De janeiro a abril de 2022, 2.042.817 de novos eleitores, entre 16 e 18 anos, se registraram para votar, o que representa um aumento de 47,2% em relação ao mesmo período de 2018. O recorde é atribuído às campanhas da Justiça Eleitoral em redes sociais, com mobilização de artistas e influenciadores.



Pesquisas de opinião

Em pesquisa do Datafolha realizada entre 25 e 26 de maio, Lula lidera a disputa presidencial com 48% das intenções de voto, contra 27% de Bolsonaro no primeiro turno. Ciro Gomes conta com 7% das intenções de voto. Os demais candidatos não pontuaram acima de 2%. Em um segundo turno entre Lula e Bolsonaro, Lula vai a 58% dos votos, enquanto o atual presidente soma 33%. Lula lidera com folga no Sul, no Nordeste e no Sudeste e mantém empate técnico com Bolsonaro no Centro-Oeste e no Norte, cujos votos foram somados em conjunto no levantamento.

1º Turno



2º Turno



EDELMAN GLOBAL ADVISORY.

Sua consultoria local,
com *mindset* global

Mitigar riscos e identificar oportunidades são os maiores desafios para a saúde dos negócios. Estratégia e inteligência são essenciais para organizações navegarem em ambientes de pressão social, de mudanças governamentais e regulatórias e de defesa de interesses.

A Edelman Global Advisory desenvolve estratégias de *Public Affairs* ancoradas em dados, com *expertise* global e conhecimento local, para apoiar organizações em seus desafios regulatórios, de negócios e reputacionais e na construção de relacionamentos institucionais.

Soluções integradas

- Acesso, Entrada e Saída de Mercados
- Relacionamento com Governos
- Gerenciamento de Crise
- Sustentabilidade e CSR
- Risco Político
- Campanhas Integradas

Alcance global

- 6 regiões
- 25 países
- 67 escritórios
- 140 especialistas

NOVA YORK
HONG KONG
BOGOTÁ MIAMI
BUENOS AIRES

SÃO PAULO
SACRAMENTO BRUXELAS MELBOURNE
CIDADE DO MEXICO

WASHINGTON
OTTAWA BEIJING
LONDRES
DUBAI



contato@edelman.com

www.edelman.com.br

[in edelman-brasil](https://www.linkedin.com/company/edelman-brasil)

[@ edelman_brasil](https://www.instagram.com/edelman_brasil)